

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

Felipe Madureira

**O salvamento aquático e os problemas advindos da exposição ao sol para os guarda
vidas militares de Santa Catarina**

MADUREIRA, Felipe. **O salvamento aquático e os problemas advindos da exposição ao sol para os guarda vidas militares de Santa Catarina**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis
Dezembro 2011**

O SALVAMENTO AQUÁTICO E OS PROBLEMAS ADVINDOS DA EXPOSIÇÃO AO SOL PARA OS GUARDA VIDAS MILITARES DE SANTA CATARINA

Felipe MADUREIRA¹

RESUMO

A radiação ultravioleta vem sendo considerada um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pele. Dessa forma, tem sido aceito que os profissionais que trabalham em atividades ao ar livre apresentam maior risco de desenvolvê-lo. Uma vez que a fotoproteção é fundamental para redução dos riscos do desenvolvimento desta doença, esse trabalho tem por objetivo avaliar o nível de informação dos guarda vidas militares do estado de Santa Catarina quanto à prevenção do câncer da pele e sua relação com a exposição solar. Foi aplicado um questionário específico sobre o conhecimento dos efeitos dos raios ultravioletas, práticas de exposição e antecedentes de câncer da pele. Pretendeu-se com esse estudo obter informações para fortalecer a medidas de prevenção e redução do número de novos casos desta dermatose.

Palavras-chave: Câncer de Pele. Guarda Vidas. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Segundo estatísticas do Instituto Nacional do Câncer (2010), o câncer de pele é o de maior incidência no Brasil e está diretamente relacionado à exposição ao sol. A incidência varia mundialmente conforme o tipo de pele da população e a região geográfica onde vive. No estado de Santa Catarina, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2010), cerca de 89% da população do estado é de pele branca, o que associado a elevados índices de radiação ultravioleta durante todo o ano e a um estilo de vida que inclui prolongada exposição solar – no caso profissionais que trabalham ao ar livre e com

¹ Aluno Soldado do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Pedagogia. E-mail: madureira@cbm.sc.gov.br

lazer – sem a devida proteção gera uma alta incidência de câncer de pele. (AZEVEDO, 1992)

O planeta Terra é atingido regularmente por três diferentes tipos de radiação solar – infravermelho, luz visível e ultravioleta (UV) –, o último é o mais nocivo ao ser humano e se subdivide em três outros tipos: UVA, UVB e UVC, que diferem pelo comprimento de onda. A camada de ozônio bloqueia a passagem dos raios UVC e permite que o UVA chegue 100 vezes mais a Terra do que o UVB. A exposição aos raios UVA e UVB é diferente: o UVB é o tipo de luz tradicional que provoca queimadura no sol, é mais forte no verão e perto do equador, em altas altitudes, e no horário de 10h as 14h. O UVA é mais constante no ambiente, sua intensidade não é dependente de horário do dia ou época do ano, atinge quantidades consideráveis em dias nublados, durante o inverno, através de janelas ou ao dirigir um carro. Ambos são refletidos em maior intensidade dentro da água e na areia, ambientes nos quais a quantidade de raios dobra. (SZPILMAN, 2005)

A atividade de guarda vidas é caracterizada pela intensa exposição ao sol e às intempéries em geral. O objetivo do presente estudo é identificar os hábitos relacionados à exposição solar dos guarda vidas militares de Santa Catarina que trabalham no salvamento aquático.

O estudo torna-se relevante na medida em que há poucas investigações envolvendo esse tema e, possivelmente, nenhuma que tenha como objeto os guarda vidas. Além disso, a pesquisa pode contribuir para aumentar o nível de conhecimento dos envolvidos e auxiliá-los na prevenção do câncer de pele.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Características e alterações da pele

A pele, quando não cuidada, pode apresentar vários problemas como: ressecamento, que é provocado pela falta de alimentação natural, que proporciona hidratação à mesma, e ainda a não utilização de hidratantes de pele, de origem cosmética ou farmacêutica. A queimadura é provocada pela exposição exagerada ao sol ou ainda por acidentes com substâncias quentes e outras. (AZULAY, 2008)

Alterações de coloração, provocadas por bronzamento ou por aparecimento de manchas brancas, ásperas e arredondadas que descamam irregularmente. A utilização de hi-

dratantes bem como a ingestão de alimentos benéficos e de bastante líquidos à pele auxilia na manutenção da elasticidade e maciez da pele. (AZEVEDO, 1992)

Quando detectado precocemente, o câncer de pele pode ser curado em 95% dos casos. Com isso, lesões de pele de aparecimento recente ou que sofreram modificações elevadas e surgimento de pequenas manchas escurecidas devem ser avaliadas por um profissional da área, da mesma forma que se a mancha sofrer aumento, coçar, muda de cor, ou sangra deve sofrer nova avaliação médica. (SZPILMAN, 2005)

2.1.1 Particularidades do tecido ocular

Em seus estudos, Glanz (2007) constatou que os raios ultravioletas presentes na luz solar podem lesar os olhos. A lesão pelo sol pode provocar catarata, degeneração macular, lesão de córnea e pterígio. A proteção dos olhos pode ser feita por óculos de boa qualidade junto com o uso de cobertura e sombra. O óculos deve oferecer proteção de 99 a 100% a luz UVA e B e 75 a 95% a luz comum (figura 1). Eles reduzem a luz com lentes de coloração marrom, cinza, verde ou amarela. As lentes polarizadas ajudam a reduzir o brilho e a fadiga, mas não devem obstruir a visão periférica tão importante ao guarda-vidas.

Figura 1- Indicativo da absorção das lentes UV.



Fonte: Guia óptico (2011).

2.2 O câncer de pele

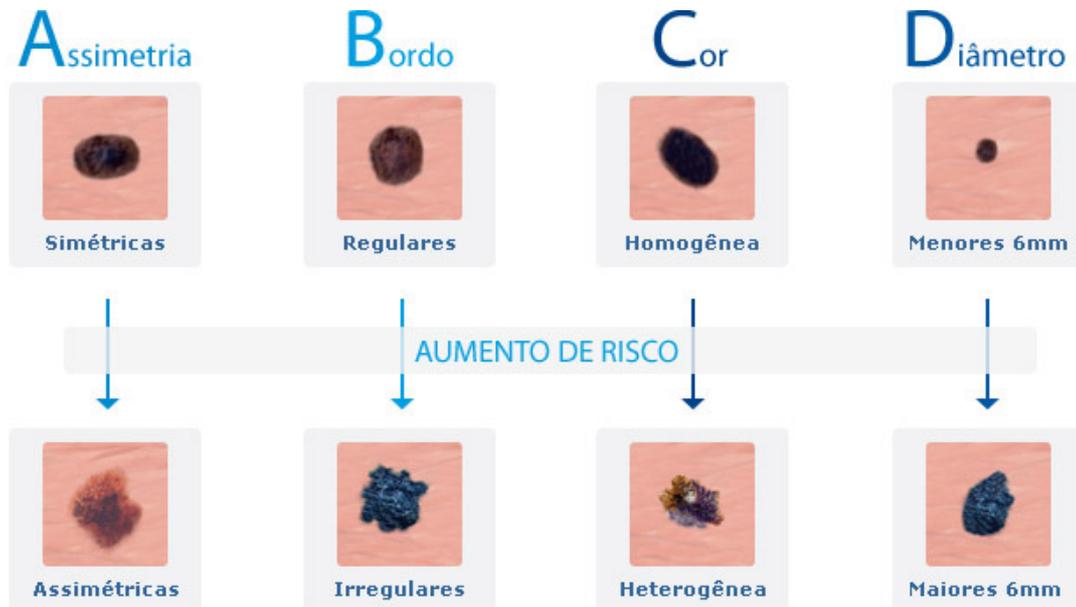
A pele é um órgão heterogêneo e, por isso, o câncer de pele pode apresentar neoplasias de diferentes linhagens. Segundo Azulay (2008), dois são os tipos mais recorrentes: o carcinoma basocelular (CBC), responsável por 70% dos diagnósticos de câncer de pele, que incide, preferencialmente, em adultos acima de 30 anos de idade; e o carcinoma espinocelular (CEC), que abrange 20% dos casos e ocorre com mais frequência no sexo masculino e no adulto idoso. Esses dois tipos mais frequentes são classificados como câncer de pele não melanoma, tipo de câncer menos nocivo à saúde. Porém os tipos mais nocivos, que têm origem nos melanócitos e são designados melanomas (4% dos casos) vêm crescendo rapidamente na população de raça branca.

O CBC é a neoplasia maligna de melhor prognóstico, visto que apresenta crescimento muito lento, com capacidade invasiva localizada, sem originar metástases. A localização preferencial é a região cefálica, sendo 27% desses casos na região nasal, seguida do tronco e, posteriormente, dos membros. A lesão mais característica do CBC é a pérola, ou seja, lesão papulosa translúcida e brilhante de coloração amarelo-palha. O CEC, por sua vez, tem capacidade de invasão local e de metastatização, que varia de acordo com a lesão que lhe deu origem (mucosa, semimucosa ou pele, em ordem de gravidade). As áreas mais afetadas são as mais expostas ao sol, como face e dorso das mãos. Uma pequena pápula com certo grau de ceratose surge como manifestação inicial e seu crescimento é mais rápido que o do CBC. (AZULAY, 2008)

O melanoma origina-se nos melanócitos, geralmente, em sítio cutâneo, existindo também formas não cutâneas. Altamente metastático e, por isso mesmo, letal, esse tumor pode ser disseminado via linfática ou sanguínea. Sua principal localização é a cabeça e a lesão apresenta margens mal definidas. (RICHTIG, 2008)

Pode-se observar na figura 2 algumas imagens exemplificadas:

Figura 2 - Orientação para diagnóstico do melanoma maligno.



Fonte: Hospital Sírio Libanês (2011).

Nos três casos, entre os principais fatores de risco encontra-se a exposição excessiva ao sol, principalmente à radiação ultravioleta (UV). Segundo Sasson (2006), alguns estudos têm advogado que os raios UV danificam o DNA e o material genético, produzem radicais livres, causam inflamações e enfraquecem a resposta imunitária da pele.

A maior parte dos raios UV que alcança a superfície da Terra é UVA. Em decorrência da destruição contínua da camada de ozônio, os raios UVB têm elevado sua incidência sobre a Terra. Esses raios estão intrinsecamente associados à ocorrência do câncer de pele. Até o presente momento, acredita-se que os raios UVC, que são mais potencialmente cancerígenos dos que os UVB, sejam bloqueados pela camada de ozônio, embora se possa admitir que esteja ocorrendo um aumento de sua incidência. Os raios UVA independem da camada de ozônio e podem provocar casos de câncer de pele em indivíduos que se expõem a eles regularmente, por espaço de tempo prolongado, em horários de elevada incidência e ao longo de vários anos. (AZULAY, 2008)

Nesse sentido, tem sido aceito que os profissionais que trabalham em atividades ao ar livre e, portanto, muito expostos ao sol, apresentam elevado risco de desenvolver câncer de pele. A exposição de forma intermitente é um fator importante nos tipos melanoma e CBC, diferentemente do CEC, cuja exposição continuada é mais relevante. (WUNSCH, 1995)

Algumas medidas de proteção poderiam contribuir para a prevenção das doenças de pele e, mais especificamente, do câncer de pele. Assim, estudos têm sido conduzidos para examinar o nível de conhecimento e os comportamentos protetores contra os raios solares e o

câncer de pele, verificando que os programas de prevenção têm efeitos significativos entre o pessoal que trabalhava com atividades aquáticas, reduzindo as queimaduras solares. A investigação conduzida por Hora (2003) demonstrou que grande parte dos indivíduos investigados conhece os riscos e danos relacionados à exposição solar e seus meios de proteção, embora se exponham a esses riscos.

2.3 O serviço de Guarda Vidas no Estado de Santa Catarina

Entre as muitas atividades de lazer existentes hoje em dia, o banho de mar têm sido uma opção muito apreciada por turistas e moradores, principalmente no verão, surgindo então necessidade da existência de pessoas especializadas para o salvamento aquático. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR SANTA CATARINA, 2011).

Como em outros litorais brasileiros, o estado de Santa Catarina apresenta belas praias, dentre elas, a de Balneário Camboriú começou a se destacar já nos primórdios da década de 60, registrando ano a ano um significativo aumento de turistas e banhistas, porém o balneário ainda não apresentava o serviço de salvamento aquático, sendo então solicitado ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Santa Catarina apoio para o atendimento emergencial de algumas vítimas e o começo de uma prevenção contra afogamento. (ZEFERINO, 2006)

Logo em 1962, o Corpo de Bombeiros Militar atendeu a esta solicitação e enviou 12 homens para realizar treinamentos de salvamento aquático na cidade de Rio de Janeiro, iniciando suas atividades preventivas na praia de Balneário Camboriú no final do decorrente ano, sendo denominado Serviço de Salvamento Marítimo. Já no começo da década de 70, contando com um efetivo de 45 guarda vidas, foi criado na estrutura do Corpo de Bombeiros do Estado de Santa Catarina (CBMSC), a Companhia de Busca e Salvamento (CBS), sendo a orla de Balneário Camboriú exclusivamente atendida. (ESPÍNDOLA, 1998)

No ano de 1979 cria-se o Sub-Grupamento de Busca e Salvamento (SGBS), que se destacava nos serviços de planejamento, coordenação, prevenção e prestando socorro em salvamentos aquáticos, ficando somente com o nome de Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) no ano de 1983, e deste então o serviço de guarda vidas vem sendo realizado durante os meses de verão, proporcionando a todos maior segurança no banho de mar e contribuindo para a redução nos casos de afogamentos. (ZEFERINO, 2006)

3 MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional do tipo transversal (*crosssectional*), que buscou verificar hábitos relacionados à exposição solar adotado pelos Bombeiros Militares de SC que trabalham no salvamento aquático, e que atuam tanto nas ruas quanto em atividades aquáticas.

3.2 Sujeitos

A pesquisa foi realizada no Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) da cidade de Florianópolis – SC, que atualmente possui um efetivo de 24 combatentes, sendo que ali se concentra os militares que trabalham no salvamento aquático e conseqüentemente permanecem por mais tempo expostos ao sol. Participaram aleatoriamente e voluntariamente da pesquisa dez guarda vidas, dentre eles soldados, cabos e sargentos, onde todos já passaram ao menos uma vez trabalhando em temporadas.

Para a aplicação dos questionários, os bombeiros militares foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a instituição responsável e o caráter voluntário e sigiloso da participação de cada um. Procedeu-se, então, à entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do questionário. (GIL, 2002)

3.3 Instrumento

Para levantamento dos dados, utilizou-se um questionário (Anexo 1) com perguntas fechadas. O instrumento incluiu questões sobre as condições do processo, conhecimento sobre o assunto, além de aspectos relevantes sobre os hábitos relacionados à exposição solar, e foi construído especificamente para o presente estudo. A confiabilidade foi testada e estimada pelo índice *Kappa (k)*. (LEE, 1988)

3.4 Procedimentos

Os questionários foram entregues dentro de um envelope, no local de trabalho, mediante autorização dos comandantes e consentimento dos próprios informantes. Mesmo

sendo autoaplicável, o pesquisador, sempre que possível, permaneceu no ambiente. Os questionários foram, então, devolvidos dentro do envelope, de tal modo que o pesquisador responsável não pudesse identificar os informantes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos resultados

A amostra investigada no presente estudo contou com dez bombeiros militares que, no mínimo, já trabalharam uma temporada com salvamento aquático, e deste modo permaneceram expostos ao sol.

Considerando as condições de trabalho, observou-se que a totalidade dos entrevistados trabalhavam diretamente expostos ao Sol, observando que esta permanência se ocorre na rotina de ronda e/ou prevenção ou em situações de salvamento, sendo que nos demais momentos permanecem na torre de observação estando, portanto, totalmente cobertos e livres da exposição solar.

Dos tipos de proteção utilizados durante o serviço, foi unânime o uso dos óculos escuros, da cobertura e regata.

Verificou-se, ainda, que, entre os frequentemente expostos ao sol, 80% permanecem também em momentos de lazer, e em relação ao uso do protetor solar, 10% respondeu que não faz uso por motivo de preguiça, 20% não faz o uso por falta de informação e preços elevados e 90% fazem uso do protetor solar somente quando vão à praia.

No presente estudo, porém, não foram identificadas diferenças significativas nas condutas de prevenção à exposição solar entre os diferentes tipos de pele.

4.2 Discussão dos resultados

Esta investigação permitiu compreender que as condições de trabalho dos guarda vidas militares do estado de Santa Catarina parecem desfavoráveis à saúde desses profissionais. Tal situação se agrava quando se observa que, desse grupo, 100% se expõe ao sol diariamente. Nesse sentido, os dados revelam que esse grupo se encontra vulnerável ao episódio do câncer de pele.

Quanto às formas de proteção, o presente estudo pôde verificar que, entre os que se protegem com regularidade, o uso de protetor solar, de óculos escuros e de cobertura, além da busca de refúgio à sombra, despontaram como os modos mais comuns. (SOBRASA, 2005)

O estudo de Szklo (2007) demonstra que, na maioria das capitais brasileiras, a cobertura e o óculos de sol são utilizados como o mais importante tipo de proteção contra a exposição solar, superando o filtro solar.

Nesse sentido, Geller (2001) e Hora (2003) concordam que, mesmo conhecendo os riscos e danos relacionados à exposição solar, os guarda vidas continuam sem a devida proteção. Por outro lado, a presente investigação constatou que o ambiente de trabalho a que estes profissionais estão expostos, favorece a incidência da radiação solar. Assim sendo, mais do que um comportamento de risco, talvez se esteja diante de um caso de vulnerabilidade dos profissionais diante de condições de trabalho, desse modo, concorda-se com Hall (2009), quando considera que a organização e o ambiente podem fornecer o suporte de segurança contra a exposição solar e queimaduras ou outros problemas mais graves.

É preciso destacar, ainda, que as formas usualmente empregadas como meios de prevenção, tais como o protetor solar, a cobertura e a camiseta, por si só são questionáveis do ponto de vista da eficácia da proteção total do corpo e, até mesmo, da eficácia do efeito protetor na redução de ceratoses. Mas a interação destas formas de proteção ainda resulta na melhor prevenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o fato de vivermos em um país tropical, com radiação intensa e calor contínuo, e de que esta exposição ao sol – embora traga benefícios como auxiliar na absorção da vitamina E e fixar o cálcio no organismo – pode ter sérias implicações para a saúde, quando em exagero, gerando envelhecimento precoce e até mesmo câncer de pele, percebe-se ao longo da pesquisa que alguns cuidados são recomendados e merecem atenção, principalmente por parte dos guarda vidas que estão cotidianamente expostos à radiação solar e podem em algumas circunstâncias sofrer maior impacto pessoal e profissional em virtude deste problema, arriscando até mesmo a impossibilidade de trabalhar em atividades externas.

Neste caso concluímos que a melhor medida para a questão é a prevenção. Tendo em vista que essa prevenção não acontece naturalmente entre os guarda vidas entrevistados e a literatura pesquisada, procuramos estabelecer algumas recomendações para estes casos.

Primeiramente faz-se necessária a criação de um programa de educação da população e dos guarda vidas relacionado aos perigos da exposição ao sol com ações no sentido de evitar a exposição solar especialmente durante os períodos de maior intensidade reduzindo a lesão de pele, o risco de câncer e de lesão ocular.

Além da utilização de abrigos tipo guarda-sol nas torres de observação, roupas com fator de proteção solar (FPS) 50, óculos escuros com proteção de 100% contra UV e proteção lateral que permita a visão periférica e coberturas com aba larga – procedimentos já incorporados à prática diária dos guarda vidas – é imprescindível o incentivo diário ao uso do creme de proteção solar resistente à água, uma vez que notamos que os guarda vidas conhecem esse procedimento de proteção, mas não o colocam em prática.

Em relação ao uso do protetor solar, o mesmo deve ser com FPS de no mínimo 30, aplicado de 15 a 30 minutos antes da exposição solar e utilizado até em dias nublados, principalmente no rosto, braços, ombros e cabeça com reaplicação a cada 2h ou mais freqüentemente no caso de adentrar a água.

Uma sugestão seria o fornecimento periódico de protetores solares às unidades e, em vista da dificuldade de fiscalização da aplicação individual do filtro, a incorporação da aplicação como prática coletiva diária.

Além disso, lembramos a necessidade de uma revisão médica anual de pele e ocular e o incentivo à investigação de toda e qualquer lesão de pele suspeita, além da promoção de medidas de prevenção do câncer de pele e da lesão ocular junto ao público por parte dos guarda vidas.

Elencadas tais recomendações, ressaltamos, por fim, que o ideal seria que tais procedimentos fossem incorporados à rotina dos guarda vidas sob a forma de EPI, uma vez que a ação solar apresenta-se como fator de risco à segurança dos profissionais assim como outros fatores causadores de ocorrências que já possuem seus equipamentos específicos incorporados aos procedimentos de operação padrão (incêndios, abelhas, produtos químicos, estruturas colapsadas, etc.).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Guinar; MENDONÇA, Silva. **Risco crescente de melanoma de pele no Brasil**. Revista de saúde pública, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 290-294, ago. 1992.

AZULAY, Rubem David, **Azulay DR. Dermatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 556-63,572-80,719-33. 2008.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Manual de Salvamento Aquático**. Florianópolis, 85 p. 2011.

ESPÍNDOLA, Lênio. **A Utilização de Policiais Militares no Serviço de Salvamento Aquático em Santa Catarina: uma análise crítica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Pública) – Universidade do Sul de Santa Catarina. 62 f. Florianópolis, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4.ed, 2002.

GLANZ, Karen; BULLER, David; SARAIYA, Mona. **Reducing ultraviolet radiation exposure among outdoor workers: State of the evidence and recommendations**. Georgia, Environ Health, 35p. 2007.

GUIA ÓPTICO. Disponível em :< <http://www.guiaoptico.com.br/noticias/protecao.asp>>. Acesso em: 13 setembro 2011.

HALL, Dawn; FRANCES, McCarty; TOM, Elliott. **Lifeguards' Sun Protection Habits and Sunburns: Association With Sun-Safe Environments and Skin Cancer Prevention Program Participation**. Atlanta, Arch Dermatol, p.139,144-5. 2009.

HORA, Clarissa; BATISTA, Conceição Virgínia Costa; GUIMARÃES, Patricia; SIQUEIRA, Roberta; MARTINS, Sarita. **Avaliação do conhecimento quanto a prevenção do câncer da pele e sua relação com a exposição solar em frequentadores de academia de ginástica, em Recife**. Anais Brasileiro de Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 78, n. 6, p. 693-701, nov/dez. 2003.

HOSPITAL SIRIO LIBANES. Disponível em:

<<http://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-avancado-cancer-de-pele/tumores-pele/Paginas/melanomas.aspx>>. Acesso em 13 setembro 2011.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010>>. Acesso em: 22 agosto 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>> . Acesso em 22 agosto 2011.

LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA. 1988. Disponível em: <<http://www.lee.dante.br/pesquisa/kappa/index.html>>. Acesso em 29 agosto 2011.

RICHTIG, Eduard; HOFMANN, Wellenho. **Melanoma Markers in Marathon Runners: Increase with Sun Exposure and Physical Strain.** *Dermatology*. Austria; 217:38-44. 2008.

SANSSON, Cristina Silva. **Influência dos veículos cosméticos na permeação cutânea da associação de filtros solares e acetato de tocoferol.** Universidade Federal do Paraná; Curitiba, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO. 2005. Disponível em: <<http://www.sobrasa.org>>. Acesso em 20/08/2011.

SZKLO, André Salem; ALMEIDA, Liz Maria; FIGUEIREDO, Valeska. **Comportamento relativo à exposição e proteção solar na população de 15 anos ou mais de 15 capitais brasileiras e Distrito Federal.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.23 n.4. 2007.

SZPILMAN, David .**Os Perigos da exposição prolongada ao sol.** 2005. Disponível em: <http://www.szpilman.com/biblioteca/medicina/Perigos_expos_sol.htm>. Acesso em 23/08/2011.

ZEFERINO, Helton de Souza. **O Salvamento Aquático no Corpo de Bombeiros Militar de SC.** Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.cb.sc.gov.br/gbs/historico.htm>>. Acesso em: 29/08/11.

WUNSCH, Filho Victor. **Câncer em sua relação com o trabalho.** In: Mendes R, organizador. *Patologia do trabalho*. Atheneu: Rio de Janeiro; p. 457-85.1995.

ANEXO A - Questionário sobre os cuidados com a exposição solar

Você está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa para a elaboração do artigo científico intitulado “O SALVAMENTO AQUÁTICO E OS PROBLEMAS ADVINDOS DA EXPOSIÇÃO AO SOL PARA OS GUARDA VIDAS MILITARES DE SANTA CATARINA”, sob responsabilidade do pesquisador Al Sd BM MADUREIRA.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

QUESTIONÁRIO:

Estas perguntas são sobre exposição ao sol. São questões sobre o que o(a) Sr.(a) faz quando está em ambientes ensolarados como quartel, ruas, viaturas, parques, praias, piscinas, quadras esportivas ou qualquer lugar ao ar livre em que bate sol, podendo haver áreas com sombra ou não, como por exemplo uma sombra de árvore. Marque com um “ X ” a opção que mais condiz com o seu cotidiano.

1- Carga Horária de Serviço Semanal:

até 15 horas entre 15 e 20 horas entre 20 e 25 horas entre 25 e 30 horas maior que 30 horas

2- O (a) Sr.(a) fica em ambientes ensolarados por:

- Lazer / Educação Física Sim Não
- Trabalho Sim Não
- Locomoção Sim Não

3- Por quanto tempo você se expõe ao sol diariamente?

menos de 1 hora 2 horas 4 horas + de 4 horas

4- Quando exposto ao sol, procura usar alguma proteção?

não quase sempre quando sente ardor na pele

5- Você se intitula:

branco moreno claro moreno escuro negro

6- Quais destas proteções costuma usar durante o serviço?

óculos escuros cobertura camiseta com proteção UV guarda sol
 protetor solar

7- Você utiliza protetor solar?

Sim Não

8- Caso respondeu “Sim” na questão anterior, com qual frequência você utiliza protetor solar?

nunca usa somente quando vai a praia Somente quando o sol esta forte todos os dias

9- Caso respondeu “Não” na questão de nº 6, por quais fatores não faz o uso?

não se expõe ao sol preguiça
 falta de costume falta de informação
 incômodo preços muitos elevados

10- Você já observou em alguma parte do corpo o surgimento de manchas ou queimaduras solares?

ainda não observei algumas manchas sim, e já procurei tratamento